ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1930 N.º 2895

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FO[I] V[I]SADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA ENTREVISTA OPORTUNA

O sr. ministro das Colonias

responde ás acusações formuladas na imprensa inglesa

sôbre o trabalho indigena nas colonias portuguesas

Os jornais ingleses, quasi todos os jornais ingleses, inseriram uma carta em que se fazem a Portugal determinadas acusações a proposito do trabalho compelido e do recrutamento da mão de obra nas nossas colonias.

Quem assina esse documento? Quatro nomes que de ha muito se tornaram conhecidos pelos seus ataques á actividade colonial portuguesa, os srs. Burtt, Cadbury, Harris e Nevinson. E' certo que a imprensa britanica julgou de seu dever acrescentar pálidos comentarios á prosa que lhe foi enviada. Mas nem p[or] isso esta deixa de denunciar o inicio de uma nova campanha, da especie daquelas a que andamos habituados.

E' cêdo ainda para avaliar se a campanha se limitará, ou não, ao que já está feito. Acentuemos, entretanto, que ela não deve ter colhido de surpresa nem os nossos meios oficiais, nem a parte da nossa gente que pelos assuntos desta natureza e desta importancia se interessa. Trata-se da primeira manifestação contra a atitude que a delegação portuguesa assumiu na ultima conferencia internacional do trabalho, realizada em Genebra. Não por que aí estivessemos isolados ou houvessemos tomado atitudes contrarias aos interesses das potencias colonias; a nosso lado tivemos a Belgica e a França que, no decorrer dos trabalhos, defenderam pontos de vista inteiramente identicos aos nossos. Mas porque as entidades que com essa atitude não ficaram, por qualquer motivo, satisfeitas, supozemos ser Portugal mais facil de atacar do que qualquer das outras potencias que connosco se identificaram.

Procurando o sr. ministro das Colonias, para o ouvirmos a respeito deste assunto, sabiamos já que as suas palavras não podiam deixar de reflectir a tranquilidade de quem tem inteira razão. Oficialmente, assegurou-nos S. Ex.ª, nada ainda foi tratado.

A origem da campanha

Eis as declarações que ao *Diario de Lisboa* prestou o sr. brigadeiro Eduardo Marques:

— Na carta reproduzida pelos jornais ingleses e assinada por nomes conhecidos entre nós, devemos considerar duas partes. Uma parte, que nada diz de novo e nada significa, limita-se a ressuscitar palavras gastas á volta de pretensas revivescencias da escravatura. E' a linguagem consagrada dos humanitaristas de oficio. Outra parte, a que nos interessa, é a que encerra acusações concretas, algumas das quais são inteiramente fantasiosas, representando as outras exageros que nada têm de comum com a verdade.

E o sr. ministro começou a analizar as passagens mais importantes que a carta encerra.

— Ha nela, por exemplo, uma alusão que nos não pode passar desapercebida: é a que se refere á atitude de Portugal perante a convenção do Trabalho forçado. Aí está, decerto, a explicação da presente campanha, que deve ser o inicio de uma ofensiva contra as nações coloniais que em Genebra discordaram de algumas pretensões especiosas do B. I. T.

— Portugal encontra-se nesse numero?

— E' claro. Portugal aceita, como todas as outras nações coloniais, o principio da abolição do trabalho compelido; e o seu codigo de trabalho indigena claramente consigna isso mesmo.

— Então...

— Mas os nossos representantes na Conferencia Internacional do Trabalho entenderam, e a meu ver muito bem, que não deviam concordar com minucias de regulamentação propostas pelo Bureau, e que colidiam com os direitos de soberania das potencias coloniais.

— De aí...

— A abstenção e as reservas formuladas pelos delegados oficiais de Portugal, da França e da Belgica, ao ser votada a convenção, terem, naturalmente, irritado os meios em que pontifica a Sociedade «Anti-esclavagista e protectora dos aborigenes», meios que agora estão exteriorisando o seu ressentimento.

A questão dos salarios

— Vamos, porém, ás acusações da carta...

— E comecemos pela que se refere aos salarios. Dizem os signatarios que a pequenez dos salarios torna necessario que o Govêrno intervenha no fornecimento de mão de obra aos plantadores.

Ora isto não é assim. Ha, até, em muitos pontos de Angola, notavel afluencia de trabalhadores que expontaneamente se dirigem ás plantações e empreendimentos agricolas e industriais, procurando trabalho e engajando os seus serviços mediante o salario minimo que o Codigo permite.

E note-se que o salario, segundo o Codigo, tem limite minimo e não tem limite maximo. Mas o proprio limite minimo é considerado compensador por muitos indigenas que, sem solicitações de qualquer natureza, note bem, vão procurar o trabalho com tal paga.

— Mas fala-se em escassez de mão de obra...

— Mas a escassez, que nalgumas regiões se nota, escassez apenas da oferta espontanea de trabalhadores, não pode, como deixei demonstrado, atribuir-se á insuficiencia do salario. Ela deriva exclusivamente do atrazo das respectivas populações, menos familiarizadas com o trabalho, e tambem, o que é importante, com menos necessidades a suprir.

— Fala-se na carta em excesso de percentagem recebida pelos funcionarios encarregados de cobrar o imposto...

— E nós vamos ver o que, a tal respeito dizem os numeros. A citação que se faz de os funcionarios encarregados da cobrança do imposto indigena auferirem uma percentagem de oito milhões de angolares numa cobrança total de cinquenta e um milhões de angolares, o que corresponderia a uma percentagem de quinze por cento, é inteiramente inexacta.

«O orçamento de Angola para 1929-1930, o mesmo que está ainda em vigôr no corrente ano economico, prevê uma cobrança de cincoenta e um milhões de angolares com uma percentagem de dois milhões quinhentos e vinte mil angolares, para os interventores na cobrança do imposto. E isto equivale, aproximadamente, a uma percentagem média de 5 por cento, o que, como vê é muito diferente dos 15 por cento mencionados na carta. E para desfazer a afirmação não tive mais de que socorrer-me de um documento tão simples e tão oficial como é o orçamento geral da provincia, do qual ninguem pode alegar ignorancia.

Reminiscencias de escravatura

— Ha, porém, na carta em questão, referencias ostensivas a escravatura...

— E' o caso do recrutamento de mão de obra para S. Tomé. Quais são os factos concretos apontados? Porque, se não se apoiar em factos concretos, o que se diz acêrca de reminescencias de escravatura, nada significa e nada vale.

«Vejamos pois esses factos. São dois: que os indigenas são embarcados em bandos, e que só em dois barcos fôram recentemente transportados 1172 indigenas.

O que valem, pregunto eu, esses factos, dado que eles sejam inteiramente exactos?

Então os indigenas, não sendo transportados em bandos, devem embarcar isoladamente, devem ir um a um para o local do trabalho?

Quanto ao embarque dos 1172 indigenas em dois navios, se estes têm a capacidade precisa para transportar, nas devidas condições de higiene, os indiginas e se eles embarcaram, consciente e voluntariamente, o que ha de censuravel no transporte que diz respeito a uma viagem de três dias?

Então, verificando se essas condições, não são elas muito melhores do que as condições em que, muitas vezes, se efectua o transporte dos nossos emigrantes br[asileiro]s?...

A fiscalização das autoridades

— E sobre a intervenção de autoridades?

— Posso dizer-lhe que as autoridades não intervem no recrutamento de trabalhadores para S. Tomé, nem mesmo com qualquer incitamento de ordem moral.

Os agentes recrutadores, e só eles, fazem o recrutamento. As autoridades fiscalizam as condições em que o recrutamento e os contratos são feitos e verificam, antes do embarque, se os trabalhadores sabem para onde vão trabalhar, por quanto tempo e em que condições vão.

— Fiscalização rigorosa?

— Não são raros os casos em que da intervenção das autoridades resulta a desistencia de embarque por parte dos interessados, ou então a sua justificada proibição.

— E não haverá abusos?

— Quem o garante? Pode haver. Na administração e nas colonias portuguesas, como na administração e nas colonias de qualquer outro país.

Mos o Govêrno faz o possivel por evita-los.

E neste momento mesmo está o sr. Governador Geral de Angola tratando de um inquerito a irregularidades que se diz terem sido cometidas numa circunscrição administrativa do distrito de Benguela.

A questão da mão de obra, como todas as questões de assistencia ao indigena, estão tendo do Govêrno Português a sua melhor atenção.

«COMO SE TRABALHA EM LISBOA»

O leitor encontrará hoje, na pagina central, o primeiro artigo de reportagem da série que nos propuzemos realizar subordinada ao titulo — «Como se trabalha em Lisboa».

O proximo artigo será: «E a luz faz-se — O Gás e a Electricidade».

A seguir: «Como se faz um cigarro — Os Tabacos».

Depois: «As locomotivas e os caminhos de ferro».

Imediatamente (três artigos): «A ceramica industrial e os milagres do barro e do cimento». — «Os adubos e o grande formigueiro da Cuf» — «Como se faz um «bombom».

A nossa série de artigos comporta 50 trabalhos e abrange todas as industrias e estabelecimentos do Estado.

Pelos teatros

Artistas desempregados

Temos presente uma carta de um artista desempregado que nos pede que solicitemos das emprezas já formadas, ou que venham a formar-se para a confecção de filmes em Portugal, que, de preferencia, sejam colocados nos seus serviços, quer artisticos, quer auxiliares, todos os actores, actrizes, pontos, contra-regras, e demais pessoal de teatro que não tenha facilidade de colocação na proxima temporada e cuja categoria modesta lhes permita o exercicio de funções compativeis com os seus meritos. Ao sr. Inspector Geral dos Espectaculos, sempre solicito em proteger a classe teatral, recomendamos igualmente este assunto.

Sales Ribeiro

Sales Ribeiro e dos raros artistas cantores um dos que, sabendo cantar, tambem sabe representar, enfileirando ao lado dos nossos melhores comediantes. Investido nas funções de ensaiador da nova companhia do Apolo, empreza Irmãos Ferreira, o distinto actor tendo tomado o encargo de toda a enscenação da peça de abertura, a opereta «A Flor do Bairro», vai igualmente ser o interprete do principal papel masculino desta nova ob[illegible] [illegible] Bermudes e João Bastos.

Atrás do reposteiro

Inaugurou-se ontem o novo Casino da Praia, na Nazaré, com um brilhante espectaculo realizado pelos artistas Lucilia Simões e Erico Braga, tendo efectuado uma conferencia o nosso colega de imprensa Cristovam Ayres. Esta festa terminou com um grandioso «baile de tetes».

— Vindo de Luanda, onde esteve algum tempo como artista e como emprezario, regressou a Lisboa o actor Antonio Palma, que brevemente ingressara numa das nossas companhias de declamação.

— Realiza hoje o seu primeiro espectaculo em S. Martinho do Porto, voltando ali depois de amanhã, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que amanhã se estreia no Teatro Pinheiro Chagas nas Caldas da Rainha.

— Vindo da Figueira da Foz regressou a Lisboa o actor da velha guarda Santos Melo.

— Foi contratado para interpretar o papel de «Timpanas», no filme «A Severa», o actor Silvestre Alegrim.

— Além de Seiffar e Martinetti, fazem parte da Companhia de Circo que se estreia no Coliseu em 4 de Outubro os «clows» Vincent e Filip.

— No dia 25 do mês passado foi representado no Casino Antartico, em S. Paulo, pela Companhia Satanela-Amarante o «vaudeville» «A Flôr de S. Roque», tendo esta Companhia ali estreado com «O Bom Ladrão», com grande sucesso.

—Em maio do proximo ano deve inaugurar-se, numa das primeiras cidades da nossa Africa, um teatro de grande lotação, copia, reduzida, do Scala, de Milão.

—Uma empreza teatral do Rio de Janeiro dirigiu convite a varios artistas portugueses para fazerem parte da companhia com que inaugura a sua casa de espectaculos, que ainda recentemente funcionara como cinema.

— Completa na proxima semana 100 representações a revista «O Cavaquinho» que continua em scena com pleno exito no teatro Variedades.

—Partem brevemente para as Caldas da Rainha, onde vão em «tournée», contratadas pela empreza do Teatro Cine-Iberia, as actrizes Dora Vieira, Dulce de Menezes, Maria Ema e a bailarina Arlete Soares.

—A representação da peça «Romance», no Sá da Bandeira, do Porto, no dia 27, pela Companhia Amel.a Rey Colaço-Robles Monteiro far-se-ha com todos os artistas que a interpretaram em Lisboa.

—No proximo inverno devem seguir, em «tournée» pela provincia, duas companhias com elementos categorizados á frente do elenco e ambas com grande repertorio.

—A Companhia Rolien, dirigida pelo emprezario Antonio de Macedo vai fazer os espectaculos do programa das festas da Nazaré, no Pará.

—Regressaram já á capital os art[illegible] da Companhia Ilda Stichini

— No Pavilhão Português, reaparecem hoje os ballarinos excentricos «The Two Yankees». A estreia da artista Carmen Vargas, que estava marcada para hoje, ficou adiada.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Mayer

MARINA SIERRA-coupletista
YANKS-parelha de baile

Os Artistas Unidos apresentam
Teatro Avenida

Vasco Santana
Na farça musicada O MEU MENINO
enorme sucesso de gargalhada

EPISODIO N.º 32

Dom Alvaro Vaz d'Almada
e Dom Pedro, o sábio infante,
tinham feito este arrogante
juramento de balada:
— morrerem no mesmo dia!
Dom Pedro fôra o Regente
do reino, e agora, prudente,
nas suas terras, vivia.
Mas a intriga tudo abarca
destruindo a propria crença,
e teceu a desavença
entre Dom Pedro e o monarca.
O desfecho sucedeu,
como coisa natural,
nesse recontro fatal
em que Dom Pedro morreu!...
Como louco, Vaz d'Almada,
perdido o seu grande amigo,
nem, sequer, buscava abrigo
entre a luta encarniçada.
E ao fim d'infernal carnagem,
cumprindo o seu juramento,
bradou, já perdido o alento:
— «Vingar!... Fartar, vilanagem!...

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 24 da nossa caderneta.

O caso de Frielas
continua a ser um enigma

O agente Miguens esteve hoje interrogando um «chauffeur» que era acusado de ter transportado no seu automovel o cadaver do tenente Cristovão de Almeida.

Pelo decorrer das investigações, verificou-se que este «chauffeur» nada tinha com o caso de Frielas, pelo que foi posto em liberdade.

O mesmo agente foi esta tarde á Companhia dos Telefones, onde procurou saber o nome da telefonista que esteve de serviço na estação de Sacavem nos dias em que o tenente Cristovão falou para ali a varias pessoas. Um empregado superior daquela Companhia comunicou ao agente que não podia satisfazer o seu pedido sem autorização da Direcção Geral dos Correios, visto isso implicar uma alteração do contrato entre o Govêrno e a Companhia.

Um medico feliz
a quem a numerosa clienteta oferece um automovel

Em Vinhais realizou-se ontem uma homenagem publica ao médico do concelho, sr. dr. Alvaro Leite, levada a efeito por toda a população, que quiz assim demonsttrar ao distinto clinico o alto apreço em que tem as suas brilhantes qualidades de caracter.

Efectuou-se uma sessão solene, a que presidiu o sr. dr. Raul Teixeira, sendo lida uma mensagem em que se exaltavam as virtudes do homenageado, a quem foi entregue, além de uma rica pasta, um automovel, adquirido por subscrição publica entre a sua numerosa clientela.

A' noite, realizou-se um banquete de 80 talheres, em honra do sr. dr. Alvaro Leite.

Partido Nacionalista

O Directorio do Partido Republicano Nacionalista, na sua sessão de ontem, resolveu fixar o dia 9 de outubro proximo para a reunião da sua Junta consultiva, resolução essa que será comunicada ao chefe do distrito, a fim de poderem expedir-se os avisos convocatorios. A nova sessão do Directorio efectua-se amanhã.

Viajantes

Com destino a Paris, Londres e Berlim, partiu hoje no *sud-express* o sr. dr. Ricardo Jorge, filho, que teve na estação do Rossio uma despedida afectuosa.

"Destroyer" "Tamega"

Vindo da baía de Cascais, onde se encontrava desde sexta-feira, em exercicios, regressou hoje ao Tejo, fundeando em frente do Arsenal, o contra-torpedeiro «Tamega», navio-chefe da fotilha igeira de instrução.

Quem achou?

O cobrador Jaime Paes Barreiros perdeu uma porção de «bonus» do Sindicato Metalurgico, que estavam guardados dentro de uma caixa. A pessoa que os encontrou pode entrega-los na Administração dêste jornal.

João Branco Nuncio

O cavaleiro João Branco Nuncio, vitima de um desastre com arma de fogo, em Estremós, conforme noticiámos, e que se encontrava num quarto particular do hospital de S. José, teve hoje alta.

O estimado artista, que tem continuado a receber numerosas visitas, vai convalescer alguns dias para o Monte Estoril, donde regressará para a sua casa de Alcacer do Sal.

Nas Caldas da Rainha devia realizar-se, no proximo domingo, uma corrida em que êle tomava parte, mas como o seu estado de saude ainda lhe não permite tourear, ficou a corrida sem efeito.

O aplaudido artista reaparecerá no proximo mês em Lisboa, numa corrida organizada em sua honra.

Aviação

O "Laté" 28

Chegou ontem de Madrid, com duas horas e meia de viagem, o «Laté 38» da Companhia Portuguesa de Aviação, trazendo os srs. C. Weiller e André Bollon Lafond, respectivamente administradores delegados das Sociedade de Motores Gnome & Rhône e Compagnie Generale Aero-Postale, Eugene Dingemans e Fernand Pelagand, que visitaram as oficinas gerais de material aeronautico de Alverca, com as quais se mostraram encantados.

Esperavam-nos os srs. comandante Judice de Vasconcelos, administrador delegado da Companhia Portuguesa de Aviação, tenente-coronel Canna e Almeida, major Sintra, do Conselho Nacional do Ar, Pires Ramos e Manuel Vasques.

As linhas aereas

E' hoje assinado o contrato entre o Govêrno e a Companhia Portuguesa de Aviação, a quem foi concedido o monopolio das linhas aéreas portuguesas.

Vitima de asfixia

No hospital de S. José deu entrada Armando Lopes, 26 anos, barbeiro, rua das Olarias, 6, que foi vitima de asfixia, produzida por um fogareiro de carvão.

Queimado com agua fervente

No hospital da Estefania deu entrada o menor Antonio Fernandes da Silva, de 6 anos, escadinhas das Amoreiras, predio do Artilhéiro, que na sua residencia foi atingido por uma porção de agua fervente, ficando muito queimado pelo corpo.

"Os Peles Vermelhas"

Realiza-se no Sabugo, no proximo domingo, uma festa popular, promovida pelo simpatico grupo lisbonense «Os Peles Vermelhas», editor de uma interessante publicação que vê a luz da publicidade na capital.

Marinha mercante

Iniciou ontem as suas carreiras para Cabo Verde e Guiné, com escala por Las Palmas, o paquete «Guiné», ultimamente adquirido pela Companhia Colonial de Navegação.

Tauromaquia

As festas e touradas na Moita

A parte taurina das deslumbrantes festas da Senhora da Bôa Viagem na Moita termina amanhã com uma atraente vacada, em que serão lidadas oito vacas puras do ganadero e artista tauromaquico sr. Simão da Veiga, havendo no fim, para curiosos, o celebre touro "Arraza montanhas", com um valioso premio para quem o pegar de cara.

A corrida principia ás 17. O concerto no arraial é pela banda de Alhos Vedros e ás 24 horas ha fogo de artificio.

Na corrida toma parte a valente cavaleira Rosa Gonçalves, que dedica o seu trabalho ás senhoras da Moita. Rosa Gonçalves é uma amadora elegante e habilidosa que tem sido festejadissima em muitas praças, que toureia correctamente e que se apresenta muito bem. Tambem tomam parte os cavaleiros amadores Manuel A. Silva Junior e Manuel Sá Couto, destemidos bandarilheiros e forcados amadores e uma chistosa troupe de intervaleiros, "Cagancho Caganeha e seu Magala".

Teatro Maria Victoria
GRANDE EXITO — SUCESSO ABSOLUTO

CARLOS LEAL
A celebre revista
AGINJINHA

O dinheiro que se gasta em desinfectar uma casa com os **Pós de Keating** é insignificante em comparação com o beneficio que resulta para a saude.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Milhares de Formosas Crianças
em todas as partes do mundo crescem felizes e robustas, ao abrigo das doenças. Sao os inumeraveis «Bébés Nestlé» que devem a saúde ás excelentes papinhas de
FARINHA LACTEA
NESTLÉ
Alimento preparado especialmente para crianças.
Pedir amostras gratis á Casa Nestlé R. Ivens 11—13, Lisboa.

O DIARIO DE LISBOA é SEMPRE FIXE vende-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Jorta.

Chá das cinco

Velhice

Se não fôsse a nossa aritmética, não saberíamos nunca que envelhecemos. O animal não o sabe; nasce, vive e morre sem dar pelo tempo. Infelizmente, hoje ha pouca gente velha — morrem todos novos, como se fôsse uma injúria aos nossos tempos envelhecer.

Todos os seres, têm mais ou menos os seus dias contados, mas entre os homens ha a preocupação da velocidade. A pressa com que queremos chegar ao fim matanos sem termos vivido.

Os fisiologistas decretaram que um homem aos 70 anos já é velho, que o camelo só vive 40 anos, que a mulher aos 30 já está madura... A verdade é que ninguem pode afirmar que todos sejam velhos aos 70. Cada qual tem a idade das suas forças, da sua capacidade fisica e moral. As leis fisiologicas não são precisas, inviolaveis; um homem tanto pode viver cincoenta, como cem anos e muitas vezes mais.

A nossa idade não se pode precisar absolutamente, como se fôssemos maquinas de costura. Temos preconceitos e ideias sôbre a velhice que nas levam por vezes até á injustiça.

O limite da idade é depreciativo, veio liquidar alguns espiritos ainda brilhantes da nossa epoca e põe uma barreira ás energias em reserva, que podiam fazer milagres! E' a extraordinaria rapidez do nosso seculo. E' forçoso acabar depressa. As sciencias, as artes, as letras, dão-nos uma triste perspectiva do que será o dia de amanhã.

Se um jovem de 30 anos pode repentinamente descobrir a maneira de chegar á lua, não pode contudo escrever uma obra literaria como a de Camilo, sem viver o seu tempo.

A providencia divina dotou-nos com uma vida secular de que não aproveitamos. Ha toda a vantagem em chegar a velho; se se perde fisicamente, ganha-se pela experiencia e saber. Não vale a pena abreviar a existencia com excessos, odios e vinganças.

A mutação continua da vida traz sempre compensações áqueles que sabem envelhecer. Tenho um grande respeito pelos velhos: são eles que nos ensinam alguma coisa. Sejamos sóbrios e moderados para viver uma longa vida.

Rosa Chá.

O navio-escola italiano no Tejo

Realizou-se hoje, em Sintra, um almoço oferecido peo sr. ministro da Marinha á oficialidade italiana, tendo assistido além do sr. Magalhães Correia, os srs. comandante geral da Armada, ministro da Italia, adido naval italiano, comandante do estado maior do «Cristoforo Colombo» e alguns oficiais da nossa Armada.

A' tarde, efectua-se a bordo do navio-escola italiano um «Chá» oferecido aos comandantes dos barcos de guerra portugueses.

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O surpreendente filme sonora M. G. M.
MENINAS DA MODA
com João Crawford, John Brow, etc.

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

CONDES
A hilariante comedia Sonora Mavietone e com dialogos
A AMA DE REGINALD
pelo popular Reginald Denny
A explendorosa produção muda com Laura La Piante
SOL DA MEIA NOITE

«RESTAURANT PACO»
Rua das Gaveas
Aberto toda a noite
A melhor ginja e uma explendida garrafeira

CRONICA

Cuidado com o sol!

Antigamente o banho fazia parte das grandes festas religiosas. Cada lugar destinado ao culto posuia perto um ataque onde os devotos se banhavam. O Nilo e o Ganges tambem desempenharam, como rios sagrados, esse papel purificador. Entre os gregos e os romanos os banhos tornaram-se publicos revelando um preceito de higiene. Chegou mesmo a ser motivo de aplauso popular a construção de varias termas ordenada pelos imperadores. Na Edade Média perdeu-se muito o uso do banho que renasceu nos tempos modernos sendo as praias o ponto preferido. O ar do mar que é mais humido, mais estimulante, cheio de materias salinas e principios iodados, faz bem até aos tuberculosos incipientes quando seguem, sem terra á vista, entre agua e ceu. Mas não convém a todos. Em especial a certas modalidades de nervosos e reumaticos que se dão melhor ou pior conforme á altura das montanhas e a consequente pressão atmosferica. Onde exista o ar sêco raros devem ser os asmáticos e catarrosos que se queixam. Seja, porém, no campo, na serra ou na praia, a vida regular, a ociosidade e a falta de preocupações são, indiscutivelmente, os elementos mais que maravilhosos para uma cura desejada. Ha quem sobreponha aos banhos do mar, que nem todos sabem como nem quando devem ser tomados, os famosos banhos de sol que encerram igualmente determinados perigos. Porque já ninguem pode mandar parar o sol como o biblico Josué nem distender contra ele o arco preparando a flécha como Hércules ao sentir-se molestado pelos seus raios... Esse gésto valeu-lhe, no entanto, a admiração do astro-rei que, por isso, lhe ofertou a barca de ouro de que se serviu depois. Chamava-se «scáphos» (barca ou cópo) e, ligada á palavra «andros» (homem) deu mais tarde a designação do «escafandro» tão usado pelos mergulhadores.

Adorado nos seus templos de Quito e de Balbéque, podendo transformar a luz em calôr fornecido ás fabricas e aos domicilios, segundo o projecto do engenheiro russo Rosmind-Jushenko, o sol tem sido diversamentes aplicado através dos tempos. Já entrava na terapeutica dos gregos que passeavam nus pela areia ardente das praias.

Os mesmos raios que altéram os sais de prata das chapas fotograficas, colórom as plantas e podem produzir uma carga dinamica no corpo humano aumentando-lhe a vitalidade. Por ser um excelente microbicida conseguiu o sol que os velhos agricultores da India não semeassem as suas terras antes de três meses depois de revolvidas. Contavam, assim, com os raios hoje denominados «ultra-violeta», para eliminação dos micro organismos prejudiciais á fertilisação do sólo. Apezar destes e de varios outros beneficios que o dr. Rollier poderia ter explanado no seu livro «La cure de soleil» a demorada exposição ao sol determina, por vezes, a insolação fatal e quasi sempre a tortura dos sifiliticos. Contra a insolação usam os norte-americanos uma injecção de carbonato de sodio, cloreto de sodio e agua destilada que começaram a aplicar depois dos estudos de Wooley. Foram numerosos os recentemente insolados em Chicago e em Portugal, junto ao Ribeiro da Cantina, em Vinhó, morreu o rustico Joaquim Gomes sem que houvesse tempo de, talvez pela adrenalina mais do que pelos refrescos, lhe regularem a temperatura do corpo. Sir Tomas Lewis demonstrou que os raios ultra-violeta emitidos pelo sol fazem gerar na pele humana uma substancia quimica (tão venenosa como a cascável) chamada — histamina.

Mas a natureza, cautelosa, fez do proprio mal o preventivo eficaz contra prejuizos mais graves. De tal modo que com a expansão dos vasos capilares e com a afluencia do sangue aos tecidos danificados vem um grande numero de corpusculos brancos necessarios á reconstituição dos tecidos. O sábio francês Charles Nordman, do Observatorio de Paris, disse, no «Matin» e em «Les Annales», que o sol pode apagar-se dum momento para outro tornando-se um astro improdutivo, mas até lá teremos que contar com ele... Outros dizem que sendo a sua luz azul e verificando-se, no espétro solar, que só nas côres vermelha e alaranjada impéra o calôr, não é, portanto, o «erithêma», o tostádo da péle que não raro passa a «eczema» com secreção e escamas. Nas regiões quentes básta, ás vezes, o calôr da atmosfera para causar o delirio e o impulso ao suicidio. E' durante o verão que, como se sabe, mais proliferam os crimes de sangue. Até se pode enlouquecer com o calor como aconteceu não ha muito tempo ao camponês que durante uma ceifa, perdeu a razão e feriu três companheiros, em Ubêda, na vizinha Espanha. Gerando um mal estar, calafrios, dôres de cabeça, prostração geral, respiração dificil, vertigens, palidez do rôsto e o azulado dos lábios, o calor acaba por fazer perder o conhecimento de tudo e de todos determinando convulsões que são causas de vários factos aparentemente criminosos.

A propria calefaço das casas tem dado origem a divorcios porque torna a atmosfera pezada, faz perder o apetite, debilita, provoca desejos de dormir, desequilibra, irrita e destroi afectos. Convém, assim, usar de todo o cuidado com os excessos que não podem constituir helioterapia. E' talvez por isso que a policia põe muitos «á sombra» enquanto os enfadados mandam «tomar banho» a tantos outros...

MARIO MONTEIRO
Advogado

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 – Rua da Prata – 62

Casos do dia

Costumes do nosso tempo

A chamada brandura dos nossos costumes está dando motivo a que se transforme quasi em sistema uma patifaria que de ha muito devia estar, de maneira pratica e eficiente, sob a alçada da justiça mais implacavel.

Não sei se os senhores já notaram nisto: todos os dias se fazem acusações falsas contra alguem, por vingança, por inveja, ou por qualquer outro motivo mesquinho, e nunca corresponde á verificação da inocencia dos acusados o castigo severo dos acusadores.

Empregado que foi despedido, ou D. Juan que saiu desasado duma aventura de amor, ou mulher que se deixou tomar de ciumeira ruim, ou visinha que teve pega com os demais inquilinos do seu predio, ou senhorio que quere fazer despejo e não pode, ou invejoso que não tolera o bem estar alheio, é fatal: manda prender e acusa.

E a policia prende, no cumprimento do seu dever. E a vitima dá entrada no calabouço, e interrogam-na, e incomodam-na, e vexam-na, e desonram-na publicando-lhe o nome nos jornais, e quando esta, moralmente, reduzida a um farrapo ou bem encharcadinha de lama, mandam-na em paz, por se averiguar que a queixa não tinha fundamento!

Ha dias morreu uma colareja do Mercado de S. Bento. Sempre se dera bem com o marido. Conseguira, mercê do trabalho insano de ambos, amealhar uns tostões que lhe permitiam mais credito nos negocios e mais desafogo na vida.

A' hora do enterro apareceu a policia. O cadaver, em vez de ir para o cemiterio foi para a Morgue; o viuvo, torturado de dôr, em vez de recolher á cama para se restabelecer do abalo sofrido, recolheu ao calabouço para averiguações.

Tinham-no acusado de assassinio, atribuindo-lhe a morte da mulher.

Preso sob rigorosa incomunicabilidade, enquanto os medicos retalhavam a morta, á procura de indicios do crime, retalhava-o a policia a ele em interrogatorios investigadores.

Depois, soube-se que era tudo mentira. A colareja tinha morrido de angina pectoris, e toda a acusação se reduzia a uma vingança tôrpe das visinhas!

E como este, centenas de casos iguais ou parecidos.

E quem indemnisa as vitimas de semelhantes patifarias? E quem restitui o credito a um homem publicamente desacreditado? E quem paga a honra a uma mulher que foi desonrada por engano? E quem desafronta um desgraçado que foi acoimado de vadio ou de ladrão? E quem mete na cadeia os miseraveis caluniadores?

Ninguem!...

APRIGIO MAFRA

FARINHA LACTEA "CISTER"
ALIMENTO IDEAL PARA CREANÇAS, DOENTES E PESSOAS DE IDADE
Fornecida directamente ao instituto de
PUERICULTURA
Medalha de Ouro na Exposição de Sevilha
Exclusivamente fabricada com puro leite de vaca
Tão boa como os melhores productos estrangeiros da sua categoria
Muito mais Barata porque é genuinamente portuguesa
A' venda em todos os bons estabelecimentos

Colégio Francês e Escola Lusitânia
R. Alvaro Coutinho, 14 — R. Pascoal de Melo, 130
Telef. N. 967 — Telef. N. 6524
Instrução Primária—Liceus—Comércio—Matemáticas—Superiores
Admissão ás Faculdades—Internato—Semi-internato—Externato
Remodelação completa dos processos de ensino. — Mobiliario e material didatico renovado, segundo as exigencias modernas. — Laboratórios de fisica e quimica. — Museu de História Natural. — Sala de projecções.
A DIRECÇÃO
P.e José dos Anjos Gaspar Borges
Armando Estacio da Veiga
José Eduardo Neto d'Almeida Mendes Santos.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.°
Telef. 2756 T.

UMA CAMPANHA

O CONDENADO DE DARQUE

AINDA SE PODE SALVAR DA CADEIRA ELECTRICA

Ainda ha esperanças de salvar da cadeira electrica o português Joaquim Pita Soares, condenado á morte, no estado norte-americano de Massachussets, por ter morto a sua ex-namõrada Angelina Rodrigues e uma irmã desta que por desgraça se encontrava junto dela.

O «Reporter X» publicou, no seu ultimo numero, uma interessante entrevista com o advogado de defesa de Pita Soares, o português dr. Joseph Linhares.

Diz, em resumo, aquele nosso compatriota, que Pita Soares, no meio duma festa nupcial, devido a estar embriagado, teve uma alucinação, disparando contra a sua ex-namorada — que era madrinha dos noivos — e ferindo tambem mortalmente a sua irmã Matilde Silva, de 10 anos.

Em virtude, porém, da lei seca, ninguem quiz dizer que na festa se havia bebido alcool, para evitar as respectivas penalidades, e, assim, Pita Soares viu-se despojado da principal atenuante para o seu crime.

O Tribunal Superior do condado de Middlessex, em 22 de maio passado, deu como provados os crimes, e condenou o réu á cadeira electrica. O sr. dr. Joseph Linhares apelou logo em seguida para o Tribunal Supremo, ficando, por isso, suspensa a execução da sentença.

O processo do apêlo ainda não deu entrada no Supremo, por não estarem completos todos os documentos necessarios, e por estarem decorrendo as férias judiciais. Por estes dias, reabre o Tribunal, sendo então cumpridas todas as formalidades legais, e imprimindo-se o processo, devendo o tribunal ter conhecimento do apelo em outubro. O Supremo deve ter audiencia em novembro ou dezembro, e a sua decisão não será dada antes de janeiro de 1931.

Se o Supremo confirmasse a sentença do tribunal de Middlessex, dentro de dois meses Joaquim Pita Soares seria executado, se o apelo do povo português, de que o sr. Presidente da Republica foi interprete junto do ilustre Chefe do Estado Norte-Americano, para que ele intervenha na solicitação da comutação da pena, pelo governador de Massachussets, não fosse atendido.

Ha, porém, toda a esperança de que o governador daquele Estado consinta em salvar da morte um homem trabalhador que só foi criminoso por exaltação amorosa, num momento em que estava embriagado, e privado, portanto, do uso pleno das suas faculdades.

HOMENAGENS

a "Miss" Portugal

RIO DE JANEIRO, 16—No "Cuyabá". partiram as "misses" europeias, menos a França, a Portugal, a Romania, a Hungria, a Italia e a Grecia. Tiveram uma entusiastica despedida.

A colonia portuguesa entregou a D. Fernanda Gonçalves um cheque de 53 contos e ofereceu a D. Yolanda Pereira um brilhante no valor de 10.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 15—"Miss" Portugal tem recebido grandes demonstrações de carinho, por motivo da sua proxima partida para Lisboa.

"Miss" Universo, D. Yolanda Pereira, continua um pouco enferma, devendo partir para o Rio Grande do Sul no proximo dia 24.—(Americana).

Partiu o delegado português

ao Congresso de Historia de Arte

No «sud-express", seguiu hoje para a Belgica, na qualidade de presidente do "comité„ português e como representante do ministerio da Instrução, o sr. dr. José de Figueiredo, director do Museu de Arte Antiga, que ali vai assistir aos trabalhos do Congresso de Historia da Arte, que se realiza em Bruxelas.

COMO SE TRABA

Os homens que f

O nosso Arsen

e a vida dos seus

Iniciamos hoje a nossa reportagem pôr o publico em contacto com a vida d arredores —, reportagem que não visa u mas apenas um relato sumario, vivido pamentos da produção.

Principiamos pelo Arsenal da Mari vez o mais importante e dos mais popul

«Como se trabalha em Lisboa» é visitas a grandes fabricas particulares e publicidade, colocando-nos acima dos m interesses justos que tivermos de defen

A vida do operario, em ligação con vo das empresas — é o objectivo princi Diario de Lisboa *deslocou especialmente*

Iremos publicando periodicamente série — conjunto da nossa iniciativa.

O apito — silva ás oito. Pela escancara do Cais do Sodré vai o formigueiro dos homens, entrando. Quem passar de electrico, ou apressado á sua vida pelas ruas circunvisinhas, preguntará «que faz tanta gente lá dentro?»

São cêrca de dois mil homens, incluindo as gentes do trafego e do serviço do mar. E o Arsenal da Marinha — ainda a Cidade burgueza se espreguiça nos contrafortes da dôr universal — engole tudo. Dentro, o formigueiro tresmalha-se, dispersa-se. Dezenas de hangares, como fauces, sorvem o alimento humano.

O trabalho das fabricas, das babilonias da produção industrial — é anonimo, recondito, obscuro, furtivo. Ninguem sabe da vida dos operarios e dos que têm por unica especialidade, no amassar do pão da vida, apenas o seu braço.

Trabalha-se ás escondidas, e ha até oficinas cujos largos portões ondulados estão sempre corridos. Entra-se batendo com os nós dos dedos: «abra!». Responde voz atroadora dos martelos pilões, das marretas, na garganta de cobre ou de aço; responde a respiração das maquinas; respondem em grita milhares de pequeninos eixos, de grandes molas mecanicas, os pulmões das geradoras.

Por isso digo que a Cidade, assim como ignora o labor dos sábios, a lucubração dos engenheiros, nos laboratorios e gabinetes, a estafa intelectual dos que servem as letras, a vida inspirada dos *ateliers* da verdadeira arte — ignora igualmente o *opus* fecundante da oficina, cujos homens são feios, tisnados, sujos ,asperos de mão, todos afinal cabouqueiros de pedreiras, que ás vezes desabam.

Este pessoal do Arsenal — tem uma tradição séria. Uma cousa ha em que todas as opiniões estão de acôrdo: ali se encontram os melhores artifices de Portugal. E das suas mãos duras saem, na imponencia das bizarmas reconstruidas — oh! inglorio, sacrificado trabalho de um país de nautas! — verdadeiros milagres de construção naval. O detalhe, o infinitamente pequeno, o parafuso doirado do tamanho de um botão — surpreende pela bizarria de arte.

E que homens estes! Do aprendiz ao mestre, passando pelos ajudantes, pelos operarios de terceira, de segunda, de primeira, até os operarios chefes e contra-mestres — que diversidade de expressões! Vejo-os bem, e encontro-lhes escrito no rôsto a especialidade tecnica, a tendencia profissional, a sub-divisão do *metier*. Este é do fôgo, tem o rôsto incendiado e olhos capazes de fitar o sol; este, velho, que leva quarenta anos de serviço, e tem uma vaga melancolia nos olhos garços — envelheceu a bater cobre, e aquele a torcer ferro candente, e aquele a enrijar o musculo das maquinas, que falaram inglês ha muitos anos, e se nacionalizaram na faina dos fabricos de recurso.

Quasi distingo os operarios habilissimos dos simplesmente cumpridores. E no Arsenal da Marinha — o contrario é mentira! — todos cumprem. A delicadeza de maneiras ,mesmo, que se topa com mais tradição, nos *metiers* privilegiados do espirito e das formas ligeiras de dôr criadora — encontrei-a aqui. Aqui, que é a primeira, e talvez mais ampla da minha reportagem «como se trabalha em Lisboa».

* * *

Uma descrição, ordenada e completa, do Arsenal da Marinha, guarda-la-hei, por o merecer ,para uma Pagina especial que, á margem desta iniciativa do *Diario de Lisboa*, escreverei oportunamente.

Como se trabalha no Arsenal não comporta ordenação. Não ha desenho, traçado, modêlo possivel.

Numa das «carreiras» está a «Lagos», canhoneira de 360 toneladas, que vai ser lançada á agua dentro de seis dias. E na doca sêca o «Foca», submarino, que como os seus irmãos de italica origem, já cumpriu ha muito o seu tempo. Formigam á roda e nas suas entranhas dezenas e dezenas de homens, cujo trabalho intensivo me escapa. Oiço o ruido dos martelos nas chapas, e vejo elevarem-se guindastes altos, suspendendo moles.

Como se trabalha no Arsenal comportaria quatorze paginas: as caldeiras de vapor, as construções navais de acabamento, as fundições, a ferraria, as serralharias, os caldeireiros do cobre, as instalações e fabrico electrico, os tradicionais carpinteiros de machado, os de branco, as maquinas, os motores, os escaleres, os pintores, os desenhadores ,os moldes e os poleeiros — toda a faina ignorada de um laboratorio imenso, que ruge, martela, resfolga, torce, contorce, chispa, enquanto nos seus recantos peregrinos, nos tais pormenores de que lhes falei, pelas goivas e pelos cinzeis, se faz graça, quasi se produz beleza.

Na oficina de construções navais, 219 homens, que me olham benevolamente como a um intruso inofensivo, rodeiam as maquinas, os engenhos, o trabalho materializado: as maquinas chanfradeiras, as guilhotinas de cortar grossas folhas de ferro como se cortasse cartão, os furadores de chapas, que já vêm marcadas, os dinamos, tudo engenhos junto dos quais os homens parecem mais pequenos do que são, dão-me uma ideia do que é o trabalho humano ao serviço do acabamento.

Ficou-me na retina a grande «calandra» ou laminador, de acariciar as chapas, e que é a maior do nosso país.

O homem aqui, como um alfaiate, acerta, cose, ajusta, aperfeiçôa, emenda. O navio ha-de vestir-se capazmente, como um *dandy* no Tejo, ainda que o fato... seja voltado.

Mas o corpo deste figurino de ferro e aço — é a sua maquina e a sua caldeira.

E no Arsenal a caldeiraria de vapor é um verdadeiro inferno. Lá estão as caldeiras da «Beira» em fabrico. Altas prensas hidraulicas, as secções de soldadura autogenia, a acetilene ou a electricidade, o ruido estonteante dos martelos, marretas monstros, que braços de homens de meia estatura, semelhando gigantes, erguem para cairem sôbre o dôrso das bigornas, os multiplos engenhos de furar, as forjas de Vulcano, cujo ar circulante, que percorre todo o Arsenal, por um sistema complicado de distribuidores, lhes vem da grande maquina central pneumatica, compressor monstro, que é o pulmão forte deste corpo; o fôgo sempre vivo, a morder no coque e a esbrazear os mapas abertos de ferro — tudo isto, montado, agido, accionado por 90 homens — existe sob as pesadas pontes rolantes, que rodam desde o alto, agarrando nos blocos de tonelagem inverosimil como em caixas de amendoa.

Aqui — o trabalho mais duro, mais violento do homem: virar, conformar, torcer, amoldar á fôrça de braço as grossas chapas candentes, que esfriarão já na sua posição, depois do combate do operario com o fôgo corporizado.

Dizemos já: aqui, neste Arsenal, fazem-se trabalhos de reconstrução e fabrico, como se fôsse trabalho novo. Mas não se vê; não luz, não brilha. Raro aparece uma unidade nova e nossa no quadro dos navios de guerra — e assim a ilusão da inutilidade do esfôrço destes homens, dos seus engenheiros e artifices, é quasi completa. Esta tristeza, senti-a eu ,que sou leigo... E que culpa têm os operarios disso?

* * *

A Fundição, de grandes e pequenas peças, é, sim, um verdadeiro deslumbramento de negrume ou de fôgo, intermitencias da fusão a X graus. São apenas 17 homens, cujo contra-mestre um tipo sêco, simples, familiarizado com a vida intima dos fornos, e que lhes adivinha as temperaturas — Antonio Sebastião de Almeida — leva 41 anos «daquilo». Ali se fundiu ha dias o busto do dr. Bernardino Gomes, o medico da Marinha, ilustre, que vai ser colocado em Santa Clara.

Os fornos trabalham consoante a quantidade do ferro, ou bronze, que ha que derreter. Sôbre uma plataforma rudimentar o forneiro e os ajudantes atiram para o ventre do fôrno o ferro, em blocos. O fôrno, alimentado pelo ar resfolgante da central compressora, exerce, escaldantemente, invisivelmente, a fusão a 1.500 graus, a 2.000, segundo a natureza do metal. Depois — é tempo! — abre-se a bocarra do deposito, e o liquido vasa a grande caldeira de guindaste, que outros homens movimentam, de cima. O «jito», bôca da fôrma, recebe o aço ou o ferro, espirrando estrelas, bufando ar, moldando-se, como pasta liquida, sofredora, em relêvos plasticos ou em planos elementares.

E esta gente parece-se toda iluminada de fôgo, que venha, não do deposito imenso, contido por paredes de aço, mas do centro da Terra.

As grandes helices, espalhadas por todo o Arsenal, saem muitas daqui; são elas que hão-de vencer a agua, elas que tambem fôram liquido, correndo da fonte, esta fonte que ilumina agora o rôsto, barbichado e simpatico, do Heitor Sergio, um que já leva três duzias de anos de oficina, e quere bem á sua colher de encher corpos de dez mil quilos de fôgo.

Os caldeireiros de cobre — que têm

...alha em Lisboa

...fazem os navios

...nal de Marinha

...s 2.000 operarios

...n — que corresponde ao desejo de
...de trabalho da capital, seus termos e
...um inquerito industrial ou comercial,
...e exacto da vida dos grandes agru-

...inha, estabelecimento do Estado, tal-
...losos do país.

...assunto que prosseguirá nas nossas
...e do Estado, sem intenção alguma de
...méritos que tivermos de exaltar e dos
...ader.

...m o trabalho produtivo e progressi-
...pal do nosso trabalho, para o qual o
...e dois dos seus redactores.

...estes artigos, que formarão uma

uma tradição universal de aventura, e pertencem ao numero dos milagreiros de beleza — são aqui 21.

Sempre o fôgo, a forja, o martelo, a solda. Sempre o braço do homem a contorcer tubolagens, a encher e a despejar breu, a dar forma ás veias grossas, ás arterias, por onde ha-de passar o vapor, que é sangue.

Amenizo agora a intensidade desta visão, onde o trabalho humano me parece que se glorifica pela humildade. Toquemos um pouco as coisas belas.

O Arsenal tambem tem o seu *atelier* «de delicados geitos», onde formigam operarios de habilissimas mãos. Os carpinteiros de branco, oficina de 88 homens, dá-me disso um incidental exemplo. Um cheiro, quasi aroma, a madeiras boas a arvores da floresta, ricas de seiva — faz ambiente. São os serviços «do aformoseamento da nau», os entalhadores predestinados, os marceneiros, os que adornam, á margem dos orgãos essenciais á vida eficiente do navio — que são a maquinaria: pulmões, nervos e coração — a cidadesinha flutuante armada. E ha os vidraceiros, os estofadores, os polidores, os brunidores.

Depois os carpinteiros de machado — 180 homens — que constroem o interior dos barcos, que aformoseiam o interior dos escaleres de corrida, que fazem o *boulevard* dos bergantins. E' uma iufa-lufa, sem visão do Inferno. Fabrica de barquinhos, perfeitissimos, como nos estaleiros de privilegio, homens que têm os seus modêlos, sabem das coisas do mar através a madeira. As suas expressões são mais dôces, as suas mãos mais delgadas, a sua faina um tudo nada repousada.

A oficina de poleeiro e de moldes (se todos soubessem como se trabalha em Lisboa!) é de pouco pessoal. Mas é um pessoal de «atelier». E' na sua produção, pela qualidade, uma das mais importantes. E dela, nasceu um Museu, como eu lhe quiz chamar, verdadeira maravilha, com suas trinta mil peças, catalogadas, ordenadas, por navio, desde que ha navios em Portugal. De tudo: desde o molde em madeira do minusculo botão de prender um cordame de baleeira, até á helice mais imponente de um couraçado. Este Museu, que cifra milhares de contos, é uma obra de muitas gerações de operarios, um Tombo de navios da armada portuguesa, que devia encher de saudade os velhos oficiais da Marinha, e passar ao almirantado.

E logo ha a oficina de pintores, os que cobriram de oiro e de setim, feito tinta, os dorsos e os espaldares dos velhos bergantins. Têm mãos de beneditinos...

* * *

A oficina de ferreiro torna-me ao meu estado de deslumbramento pelo trabalho do homem e da maquina — num consorcio tacito de energias. Engenhos, e mais engenhos. As maquinas, já aperfeiçoadas, de realizar porcas, parafusos, rebites; os seis grandes ostentosos martelos pneumaticos, martelos pilões de correia e a vapor. Torna-se ao ruido, ao tumulto, á gritaria das maquinas, que fazem o trabalho e cantam, que desconhecem o silencio; que, para produzirem, têm de endoidecer os ouvidos de um fragor colectivo, feito de pequeninos sons delicados, de rodas, rodizios, engrenagens que se amaciam no oleo, contactos, descargas de molas, violencia de correame. E os homens debruçam-se sobre elas e guiam-nas, e servem-nas, escorrendo suor, compondo-lhes as fôrmas e regulando espessuras.

Mas — como se trabalha no Arsenal tem o seu fulcro na grande oficina de Maquinas, a maior de Portugal, e que, num meio relativamente pequeno, como o nosso, causa assombro aos engenheiros especialistas de Inglaterra e de França, tanto pelo apetrechamento, como, e sobretudo, pela notavel e invulgar capacidade tecnica, habilidade, quasi instinto do nosso operario arsenalista.

«Como se trabalha em Lisboa» merecia neste aspecto, um capitulo especial.

Um engenheiro, de invulgar merito, com curso no estrangeiro e em Portugal, viajado e especializado em construção naval, capitão-tenente sr. Antonio Joaquim Ferreira, que tambem superintende na Fundição e nos Moldes — dirige a oficina de Maquinas, tendo, sob a sua instrução, mestre Soares, tambem viajado por arsenais de Inglaterra, dois contra-mestres e 10 operarios chefes. O pessoal regula por 340 homens. Só por si, um Arsenal.

A visão espantosa de maquinaria, onde formiga esta gente, não sairá, tão depressa da minha retina. Distribui-se o trabalho por secções, como escaleres, motores, ferramentas, parafusos e latoeiros, esta que tem uma importancia que o seu nome atraiçoa, pois é um verdadeiro *atelier* de artistas.

Foram estes operarios portugueses que construiram ali 14 maquinas de triplice expansão de 350 H. P., e as respectivas maquinas auxiliares. Em cinco meses e meio «os nossos homens» — como diz o Director das Construções Navais do Arsenal, o distintissimo engenheiro construtor, capitão de mar e guerra sr. Lima e Santos, a quem se devem notaveis serviços, sobre os quais não ha discrepancia, quer em mérito, quer em amor ás cousas da Armada Portuguesa, — em cinco meses e meio os operarios do Arsenal construiram, sem lhes faltar uma peça, duas maquinas daquele tipo (que é o da «Beira»), e que foram para a «Diu». Em menos de um ano, e nas nossas condições, não seria possivel construi-las noutra fabrica de Inglaterra, afirmou um engenheiro inglês que contemplou este milagre, *in loco*.

E em galerias e pelo alongamento da grande oficina, estendem-se centenas de maquinas construtoras, plainas, limadores, fresadores, escateladores, mandriladores, engenhos radiais, serras, engenhos de furar. O ruido aqui não é de Inferno; é esse ruido condensado de milhares de ruidos. E cada operario, agarrado á sua função, ao seu veio, á sua correia, ao seu volante, ao seu torno, ageita aquela vida toda, disciplinada e desconhecida.

Lá estão maquinas de embarcações, de risco português, novas ou reconstruidas.

A secção de parafusos, que funciona com maquinas automaticas, é a maior e melhor do país, e os seus operarios do mais habil que ha, por esse mundo, pois que o Arsenal em todas as suas oficinas é uma verdadeira escola de artistas — ingratamente ou injustamente compreendidos.

A grande ponte rolante, sobre esta Babilonia, dentro da qual se curvam ao trabalho mais variado, alguns de precisão matematica, tresentos e tantos homens, rola, gira, imprimindo grandeza e febre mecanica a tudo isto. E agarra a peça, e coloca-a sobre a zorra, e ela marcha, enquanto os pequenos aparelhos e engenhos continuam a vida fleugmatica das suas mil articulações e arterias.

A chamada secção de latoeiro — laboratorio doirado de metais, perfeitissimos como peças de relogio, e que se vai apresentar na proxima Exposição de Marinha — dá-nos novo exemplo frisante de «como se trabalha no Arsenal de Marinha, em Lisboa». Ainda as secções de ferramentas, menos importante talvez, e a de temperas, completam esta oficina, da qual Portugal se pode orgulhar.

E tudo isto gira e se movimenta dentro do Arsenal, todo o ano em construções, fabricos, restauros (como se diz das obras de arte), e ainda um navio está a consertar, e já se apronta outro; e ainda o «Vouga» e o «Vulcano» estão para «ficar de novo», e já a «Limpopo» está á espera; e ainda os motores da «Sagres» não estão montados, e seguem os trabalhos do «Foca» já o «Republica», em grande fabrico, reclama pressa.

As salas de desenho, e estudo, onde ha verdadeiros artistas, e a de traçado — vão, no ritmo da sua função, fornecendo bases, e o resto — que é o tudo — espalha-se, formiga, comprime-se neste labirinto imenso.

Exactamente agora soôu o apito das cinco horas da tarde, e vão saindo lentamente estes milhares de obreiros, os das forjas, os do cobre, os de maquina, os do engenho, os do aço, do ferro, do metal; os que lidam com o fogo e com a madeira perfumada, os que lidam com as helices e com os parafusos dourados; os que fazem deslizar pontes, dobram chapas incendiadas, encurvam tubos, acertam os veios, vestem os dorsos, abrem os pulmões á navegação.

O apito ressôa, pelos concavos da Vila Nova de Gibraltar, enquanto eu, no gabinete do Director deste Arsenal, o sr. almirante Mendes Cabeçadas — homem de honrado nome e nobre feição do marinheiro — agradeço as facilidades que ao *Diario de Lisboa* foram dadas para esta visita de meras impressões directas, a primeira desta serie «como se trabalha em Lisboa».

E se o Arsenal, com o seu pessoal superior e a sua organização, me deixaram uma impressão, que a mim proprio me surpreendeu, é para o seu pessoal, para os seus operarios de ignorado nome, de esforçado sentido profissional, e bom entendimento dos seus direitos e deveres sociais que eu dirijo, pelo meu jornal, a minha saudação.

NORBERTO DE ARAUJO

NA ALEMANHA

O PANORAMA POLITICO QUE VAI OFERECER O FUTURO PARLAMENTO

As eleições alemãs estão sendo discutidas na imprensa estrangeira com largueza e tambem com paixão. Em Genebra o efeito foi desconcertante.

O sr. Curtius, que devia traduzir o pensamento da Alemanha acerca da federação europeia, encontra-se numa posição critica, porque tem que obedecer a uma de duas indicações que se contradizem — a das urnas ou a do gabinete Brüning. Como resolverá ele a dificuldade?

Não falta já quem afirme que o projecto do sr. Briand entrou na fase agonica. Esta opinião, porém, revela principalmente a impaciencia dos que desejam, por todos os modos e meios, colocar a França numa situação embaraçosa para a sua politica internacional.

O sr. Grandi esfrega as mãos de contente.

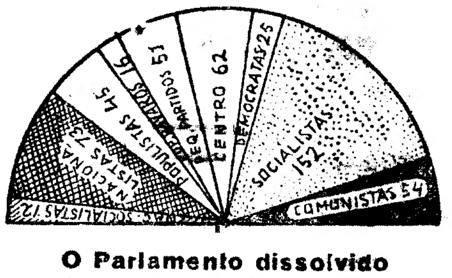
Entretanto, convém aguardar o discurso do sr. Curtius que, por muito generico e indeciso que seja, ha-de conter algumas notas precisas. Duma maneira geral pode afirmar-se que o eleitorado alemão se inclinou para a esquerda ou pelo menos para os partidos que servem um duplo descontentamento — o do operariado, em que ha quasi três milhões de desocupados, e o dos patriotas exaltados que, embora sob um disfarce anti-capitalista, querem quebrar o que chamam as "algemas da Alemanha".

Hitler não oculta que obteve um exito formidavel, superior até aos seus calculos. Resta saber se ele se comportará, no Reichstag, como uma força organizada ou como um elemento indisciplinado.

Em qualquer das hipoteses, fica bem assente que na Alemanha ha uma fermentação social e politica que talvez venha a reflectir-se, internacionalmente, em sentido oposto ao de Locarno.

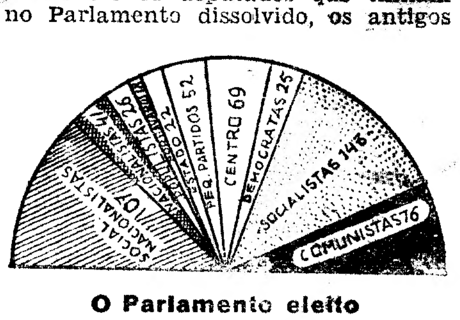
Balanço parlamentar

O resultado das eleições alemãs que foi tornado publico, segundo o apuramento provisorio, e que não deve modificar-se sensivelmente, veio alterar dum modo inesperado a distribuição das forças parlamentares.



O Parlamento dissolvido
(eleito em 20 de maio de 1928)

Embora se soubesse de antemão que os socialistas-nacionalistas iam aumentar consideravelmente a sua representação parlamentar, ninguem supunha que a vitoria fosse tão retumbante. De 12 deputados que tinham no Parlamento dissolvido, os antigos



O Parlamento eleito
(14 de setembro de 1930)

racistas de Hitler passaram a ter 107. Por sua vez, os Comunistas, que dispunham de 54 lugares, passam a ter no futuro Reichstag, 76.

A vitoria coube, portanto, aos dois partidos da extrema direita e da extrema esquerda, com prejuizo dos partidos moderados do Centro e dos proprios socialistas-democratas, que perderam 10 candidaturas.

(Vêr continuação 12.ª página)

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20.45 e 22.45—«O meu menino».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ginjinha».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—A's 15 e as 20,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto de Pina).—A's 20,30.
Salão Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

CASAS

novas, alugam-se.— Avenida Marquez de Thomar, 87.

Na fogagem, picadas de melgas e mosquitos use a

IODINA-MEDOL

desinfecta e cicatrisa feridas, queimaduras, eczemas. Substitue a tintura de iodo. Farmacias e drogarias e na Praça D. Luiz n.º 9, 2.º—**LISBOA**
Telef. 22175

HEMORROIDAS?

TOME

Pilulas de Herva de Bicho

Tambem regularisam o Ventre, fortificam o Estomago, descongestionam e Figado

Garantidas — Optimas — Infaliveis

Preço 18$00—Depositarios: Antonio Villas, Poço do Borratem, 13, 2.º-**LISBOA**, e Vieira & Fogaça, Rua da Conceição, 29, 2.º-**PORTO**

Local

onde habitam muitas pessoas juntas ou como no inverno, que se aconchegam, aparecem a meudo doenças parasitarias da pele. Empingens, eczemas, grãos etc. curam-se rapida e eficazmente com o

Mitigal

que alem disso protege eficazmente contra novos contagios.

MAPLES

forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.

(Decorações) no Fabricante

Lopes Falcão

25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA — Telefone T. 1377

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Tancos, Condessa da Esperança, D. Sofia Ribeiro da Silva de Bragança, D. Eponina Zenha Mackee, D. Guilhermina Sofia Machado de Lima e Cunha, D. Maria Antonieta Duff Burnay de Mendonça, D. Maria Teresa de Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria da Conceição Seabra da Camara, D. Maria Angela Ressano Garcia Ennes, D. Maria do Carmo Pereira de Lima e D. Flavia de Almeida Noronha Alves.

E os senhores:

Conselheiro Alberto Antonio Moraes de Carvalho, Jaime Pita de Vasconcelos Thompson, Antonio de Meneses e Vasconcelos e Sebastião Alves Diniz.

Casamentos

Na capela da casa no Sanguinhal, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Trigoso Feio e Torres, filha da sr.ª D. Emilia de Melo Falcão Trigoso, já falecida, e do sr. Francisco Trigoso Fêo e Torres, com o sr. dr. José do Nascimento Mouga Rodrigues, delegado do Procurador da Republica em Arraiolos, filho da sr.ª D. Laurinda Mouga Rodrigues e do sr. José Paulo Rodrigues, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Rita da França Trigoso, tia da noiva, e D. Maria da Assunção Mouga, tia do noivo, e de padrinhos os srs. José de Melo Falcão Trigoso, tio da noiva, e dr. Antonio Mouga Rodrigues, irmão do noivo.

Terminado o acto religioso, foi servido na residencia do pai da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foram oferecidas muitas e valiosas prendas.

—Realizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Ana da Silva Peres, filha da sr.ª D. Maria Inacia Peres e do sr. Izidro Peres, com o sr. José Maria da Costa Sequeira, filho da sr.ª D. Tereza da Costa Sequeira e do sr. Tancredo Nunes Sequeira, já falecido, servindo de madrinhas as sr.as D. Maria José Peres Matoso e D. Maria do Nascimento Serrano Sequeira, e de padrinhos os srs. Jonatas Matoso, nosso presado colega da «Voz» e João Nunes Sequeira.

Aos noivos foram oferecidas muitas e artisticas prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luisa d'Araujo Pancada, filha da sr.ª D. Maria Isabel d'Araujo Pancada, já falecida, e do sr. Ernesto Emilio Pancada, com o sr. Francisco d'Arruda Furtado, empregado no Banco Burnay, filho da sr.ª D. Margarida d'Arruda Furtado e do sr. João Furtado de Medeiros, já falecido.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Luisa Furtado de Castro e o sr. Ernesto Joaquim Pancada, irmão da noiva, e por parte do noivo a sr.ª D. Virginia Luisa Vaz d'Arruda Furtado e o sr. Carlos d'Arruda Furtado, irmão do noivo.

Terminada a cerimonia, os noivos partiram para o Estoril.

Em Cascais

No Sporting Club

A segunda festa elegante da temporada de verão de 1930, realiza-se no sabado á noite e constará de uma recita infantil, na qual serão representados pelas mesmas crianças que os criaram em Lisboa, os principais numeros da engraçada revistasinha «Era uma vez...», que tanto sucesso obteve no inverno passado.

O espectaculo é publico, estando já aberta a marcação de lugares no escritorio da «Parada».

Depois do espectaculo haverá baile.

O preço dos bilhetes é de 25$00.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Continua a magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, a ser um elegantissimo ponto de reunião todas as manhãs, antes do almôço, vendo-se ali reunidas tomando aperitivos muitas familias da nossa primeira sociedade.

Como é moda lá fóra, tambem se vêem varios «mailots» e «pijames», que dão ao recinto um tom verdadeiramente encantador.

No domingo recorda-nos ter visto ali, entre outras, as senhoras:

D. Regina Lafayete de Carvalho e Silva, Condessa de Estarreja e filha, Condessa de Castelo Mendo, Condessa de Seisal, Condessa de Carnide, D. Flora Fernandes Tomás de Ferreira Pinto Basto, D. Rita de Somer Pereira, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Eliza da Guerra Baerlein, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filha, D. Camila de Paiva Raposo e filhas, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Angela Carvajal Teles da Silva, D. Maria Izabel de Sousa Rego Campos Henriques e filha, D. Vera Ferreira Pinto Basto de Castelo Branco, D. Maria do Carmo Castro Pereira de Carvalho e filhas, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Sofia Barelien de Castel Branco, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Tergal, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Maria da Nazaré Centel Infante da Camara, D. Julia Castilho Santos Silva, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Maria Constança de Almeida Santos de Castelo Branco, D. Maria Emilia São Paio da Costa Pinto, D. Maria da Conceição Seabra Roquete de Melo Campelo, D. Maria de Santa Rita, D. Eunice de Serpa Pinto de Melo Brevner, D. Sara Velez e filha, Senhora de Artur Vilar e filhas, D. Maria Isabel Roque de Pinto Basto, D. Helena Cardoso de Carvalho, D. Maria Rebelo da Silva Lopes de Almeida, D. Alda de Aguiar Santos, D. Maria Borges de Oliveira Pires, D. Roxane Serpa Pinto de Lancastre, D. Maria Covacich de Lima, D. Maria Luisa Pina, etc.

Em viagem

Acompanhada de sua sobrinha, D. Alda partiu para Paris a sr.ª D. Deolinda Bruxelas.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos Estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortização as obrigações da série — «Mirandela- Vizeu» — com os numeros: 1.581 a 1.585-2.326 a 2.330-2.636 a 2.640-6.791 a 6.795-7.181 a 7.185-10.486 a 10.490-11.201 a 11.205-11.386 a 11.390-11.530 a 11.540-12.261 a 12.265-12.766 a 12.770-14.626 a 14.630-17.931 a 17.935-19.531 a 19.535 e 20.036 a 20.040

O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativas ao 1.º semestre de 1930 (coupon n.º 82) começará no dia 1 de Outubro p. f. e continuará até ao dia 18 do referido mês, todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, e no Porto na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor. Este pagamento continuará depois do dia 18, ás sextas-feiras, para as relações conferidas em cada semana.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de sêlo e registo é de 1$66 por coupon ou obrigação ao portador, e de 1$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 13 de Setembro de 1930.

O Administrador Delegado
PEDRO JOYCE DINIZ

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

1.º Aditamento á tarifa especial n.º 101 — Grande velocidade—BILHETES DE EXCURSÃO com itinerarios escolhidos pelos passageiros

Para aplicação desta tarifa a itinerarios que compreendam troços de linha abertos á exploração depois da sua publicação, devem ter-se em conta as seguintes distancias:

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses—Linhas do Sul e Sueste

Beja a Aljustrel-Castro Verde, 38 quilometros; Aljustrel-Castro Verde a Aljustrel-Vila, 9 quilometros; Aljustrel-Castro Verde a Funcheira, 27 quilometros; S. Bartolomeu da Serra a S. Tiago do Cacem, 10 quilometros.

Linha da Louzã

Louzã a Serpins, 7 quilometros.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro Linha do Vale do Sabôr

Pocinho a Mogadouro (em vez de Pocinho a Lagoaça), 73 quilometros.

Lisboa, 15 de setembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, **Ferreira de Mesquita.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Concurso para a admissão de um professor e uma professora destinados á Escola Primaria da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, no Entroncamento

Carecendo esta Companhia de admitir um professor e uma professora para ministrarem instrução primaria na Escola que possue no Entroncamento, faz-se publico que está aberto concurso documental até o dia 15 de Outubro proximo futuro.

Qualquer candidato para ser admitido ao concurso terá de provar, por documentos autenticos ou autenticados, que satisfaz os seguintes requisitos:

1.º—Ser português;
2.º—Não ter idade inferior a 25 anos nem superior a 35;
3.º—Estar de posse de todos os seus direitos civis;
4.º—Ter bom comportamento moral e civil.
5.º—Não sofrer de doença contagiosa;
6.º—Possuir as habilitações exigidas para o exercicio do magisterio primario oficial e pratica qualificada desse exercicio.

O contracto será por dois anos, podendo ser sucessivamente renovado por igual periodo, se convier ás duas partes.

Os candidatos que forem escolhidos terão vencimentos iguais aos que percebem os professores das escolas primarias elementares oficiais, bem como habitação conveniente fornecida por esta Companhia no próprio edificio da Escola. Alem disso, ser-lhes-ha facultada a inscrição na Caixa de Pensões de Reforma da Companhia, a partir da data da primeira renovação do contracto, nas condições estabelecidas pelo Regulamento de 1 de Janeiro de 1927.

Os candidatos deverão apresentar todos os seus documentos, devidamente autenticados, na Secretaria desta Direcção Geral, na estação de Santa Apolónia, em Lisboa, até ás 17 horas do ultimo dia do prazo.

Lisboa, 13 de Setembro de 1930.

O Director Geral da Companhia
F. de Mesquita

COSTA DO SOL

ESTORIL-TERMAS
GRANDE PISCINA DE AGUA TERMAL
A TEMPERATURA DE 25º
NATAÇÃO-SALTOS
Cursos de natação para crianças e adultos—Cursos de aperfeiçoamento de estilos.
PROFESSORES ESPECIALISADOS
ABERTO DAS 7,30 A'S 19

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º Esquerdo — Telef.

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1/2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Moradia

Vende-se junto da **Rua Garcia da Orta**, á Lapa, de r/chão, 1.º andar, sótão e quintal, com amplas divisões, decorada com muito gosto, forrada de azulejo. **Preço 140 contos.** Trata Pinto Leão & C.ª, Ltd.ª, Rua Arco Bandeira, 160, 2.º.

Empresa Insulana de Navegação

O paquete
"Carvalho Araujo"
para a
Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Faial e Flores (Lagens e Santa Cruz)
sai no dia 23 de Setembro ás 12 horas.

Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud
Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 2 0214

Para boa regularidade do serviço e evitar possiveis desastres com o desembarque precipitado da grande quantidade de pessoas que assistem á saida dos vapores desta Empresa, não é permitida a permanencia a bordo, depois das 11 horas, a quem não tiver de seguir viagem.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. S. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

SUM
O limpa metais que vence

O QUE VAI LÁ POR FORA

Poeira do Mundo

A hora da Aviação

LONDRES, 16.

Partiu ás 6 e18, de Croydon, completamente só, o capitão Mathews, instrutor do Aero Club de Londres, que vai tentar bater o «récord» da viagem aerea á Australia, estabelecido por Bert Hinkler, em 15 dias e meio.

Outros quatro aviadores britanicos estão-se preparando para atacar brevemente o mesmo «récord».

Mathews, que ensinou Miss Johnson a voar, tem oito anos de vôo, escolheu para realizar a viagem um avião novo, de um só lugar, provido com tanques adicionais que o habilitam a transportar 100 galões de gasolina, pelo que espera poder efectuar étapes maiores de 1.500 a 2.000 milhas, do que as que eram possiveis quando Hinkler realisou a viagem num avião antigo tipo.

O referido aviador transporta consigo uma espingarda para ser utilisada em caso de necessidade, mas em compensação não leva coletes, capacete, pára-quedas ou qualquer outro acessorio de vôo.

Mathews spera atingir hoje, sem escala, Sofia, donde prosseguirá viagem via Aterpo, Bunder Abbas, Jodhpur, Calcuttá, Bangkok, Rinbong e Port Darwin.—(Havas).

BOSTON, 16.

Costes e Belonte chegaram a esta cidade, primeira «étape» do seu vôo de Amizade. Uma multidão enorme acolheu-os entusiasticamente.—(Havas).

BUCAREST, 16.

O Rei Carol concedeu aos aviadores franceses Costes e Bellonte a comenda do Merito na Aviação.—(Havas).

A energia termica do mar

CUBA, 16

O sábio francês Claudio, entrevistado pela Havas, declarou que dentro de 48 horas informaria dos resultados da experiencia de utilização da energia termica do mar.—(Havas).

Peste!

SECUNDERABAD, 16

Registaram-se onze casos de peste na cidade de Hyderabad.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA

16 de Setembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	927$00	925$00	927$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	—	940$00	943$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	940$00	950$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	985$00	981$00	987$00
Banco Com. de Lisboa.	503$00	501$00	—
Banco Lisboa & Açôres	475$00	472$00	480$00
Banco de Portugal.........	—	935$00	955$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.460$00	1.480$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	48$00	52$00
C.ª das Aguas de Lisboa	290$00	280$00	293$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	224$00	223$00	225$00
Soc. Industrial Aliança	—	160$50	—
C.ª Portugal e Colonias	103$00	103$00	103$50
C.ª Nac. de Navegação	262$00	262$00	262$50
C.ª Tabacos de Portug.	—	400$00	410$00
C.ª Portug. de Tabacos	280$50	279$50	280$50
The Match Tobacco T. S. C.º.....................	48$00	47$00	48$00
Tabaqueira..............	—	400$00	490$00
C.ª Amboim..................	79$00	78$50	80$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	58$00	63$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	62$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	900$00	950$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	207$00	280$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$25	108$50
Paris	$87,6	$88,3
Madrid	2$42	2$45
New-York	22$10	22$20
Zurich	4$31,5	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,2
Amsterdão	8$90	8$96,5
Berlim	5$30	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$10	2$25

POLITICA NAVAL

A INGLATERRA

vai construir o maior paquete do mundo que deslocará setenta mil toneladas com uma velocidade de trinta milhas

O progresso marcante das frotas de guerra e de comercio, das maiores potencias maritimas, continua a fazer sentir-se por forma bem notoria.

Estudando esse curioso movimento, o jornal «A B C» de Madrid publica periodicamente cronicas sob o titulo «Do mundo maritimo», a que algumas vezes nos temos referido pelo interesse de que se reveste.

Assim, num desses ultimos artigos anunciava-se o proposito inglês de promover para breve a construção do maior transatlantico do mundo: uma unidade que deslocará 70.000 toneladae, podendo as suas turbinas desloca-lo a uma velocidade superior a 30 milhas horarias.

Esta cidade flutuante, que transportará milhares de passageiros, terá condições para poder ser transformada rapidamente em cruzador auxiliar da Armada.

O custo do gigantesco navio está calculado em seis milhões de libras.

Uma vez construido, este barco deverá bater todos os records mundiais de velocidade em unidades da marinha mercante.

A Belgica, que não descura o problema das ligações entre a mãe-Patria e os seus vastos dominios coloniais, está cuidando tambem do aumento da sua frota de comercio. Uma lei ultimamente publicada estabelece um credito maritimo destinado a substituir os mais velhos navios mercantes ainda ao serviço.

* * *

No que respeita á Marinha de Guerra continua a verificar-se tambem por toda a parte um aumento assustador de efectivos navais.

Apezar dos factos e das conferencias tendentes a promover ou pelo menos facilitar o caminho do desarmamento, a Inglaterra está disposta a encorporar na proxima primavera, na sua esquadra do Mediterraneo, uma nova esquadrilha de oito grandes contra-torpedeiros, tendo sido lançado já ao mar nos estaleiros Jariow o «Brasen», o primeiro navio desta serie.

Apronta-se tambem com urgencia o lançamento do grande submarino «Parthiam», estando a realizar experiencias com exito as unidades similares «Olympus» e «Orpheus».

Nos Estados Unidos da America do Norte, o problema naval continua no primeiro plano.

O Estado Maior de Marinha estuda actualmente a forma pratica de dotar os maiores submarinos com pequenos hidro-aviões desmontaveis, de combate e reconhecimento.

Alem disso não é descurada a construção de novos cruzadores exploradores de 10.000 toneladas e grandes contra-torpedeiros de magnifico raio de acção.

Nos contra-torpedeiros estuda-se o aperfeiçoamento das catapultas electricas para o lançamento de hidroaviões, no espaço.

* * *

O curioso estudo do «A B C» de Madrid insere ainda algumas informações interessantes:

— O almirantado inglês resolveu vender os cruzadores «Dartmouth», «Birmingham» e «Lowestoft», o primeiro terminado em 1911 e os outros dois em 1914. Este facto não altera porém o numero de cruzadores da armada inglesa, que é de 54, porquanto está terminada a construção dos novos barcos «Norfolk», «York» e «Dorsetshire».

Entre os cruzadores da armada britanica, encontram-se 24 pequenos navios, alguns dos quais vão ser sucessivamente atingidos pelo limite de serviço.

— As viagens de propaganda com fins politicos sucedem-se. Uma esquadra polaca visitou a Estonia. A Argentina foi visitada por navios de guerra do Uruguai e do Brasil. Estas viagens proporcionaram festas oficiais, onde foram pronunciados discursos, preconizando a boa amizade das potencias e a paz universal, como unico meio do progresso colectivo.

E assim em todo o mundo, á sombra das manifestações pacifistas, organizam-se metodicamente os preparativos para uma guerra futura, que todos combatem, mas que todos admiteb...

Auto Estoril, L.da Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril — Garage Esteves

O QUE VAI LÁ POR FORA

Poeira do Mundo

Provas nauticas

LONDRES, 16.

O «enterprise» ganhou ontem a segunda corrida para a «Taça America», ao largo de Rhode Island, tendo derrotado o «Shamrock» por nove minutos e quarenta e nove segundos, num percurso triangular.

O «Enterprise» tomou a cabeça á partida e aumentou o avanço durante a corrida, excepto no final quando o «Shamrock» apanhou a brisa e começou a reduzir o avanço alcançado pelo «Enterprise».

Sir Thomas Lipton, proprietario do «Shamrock», declarou que êste se não tinha portado tão bem como durante as experiencias é que lhe iam ser introduzidas grandes modificações, antes da terceira corrida da série que se realiza hoje. Os peritos anunciam tempo mais ventoso.—(Havas).

A guerra civil na China

CHANGAI, 16

O Govêrno de Nankin informa que infligiu uma derrota ás fôrças de Feng-Yuh-Siang, tendo capturado varios carros de assalto e canhões, durante a batalha que durou toda a noite. Os Kuominchun — nome dado ás fôrças de Feng-Yuh-Siang — fôram repelidos. No domingo, o exercito nacionalista encontrava-se proximo de Kai-Feng. Os aviões nacionalistas bombardeiam diariamente os nordistas.—(Havas).

A revolução argentina

RIO DE JANEIRO, 15

Os jornais consagram longos comentarios á revolução argentina. As opiniões são divergentes. Uns dizem que ela foi originada pela queda do valor da moeda; outros, atribuem-na a descontentamentos, e outros ainda, falam dos comunistas, que teriam fomentado a efervescencia, para aproveitarem da situação.—(Americana).

FABRICAMOS
Azulejos brancos e decorados—Louças—Produtos refractarios — Grés — Louças sanitarias — Tijolos — Manilhas de grés — Telhas
Ladrilhos de cimento
Olaria — Mosaicos ceramicos
COMP.IA DAS FABRICAS
CERAMICA LUSITANIA
LISBOA — FABRICAS E SÉDE — R. ARCO DO CEGO, 88 — TELEF. 547 E 2626, N.TE
COIMBRA — FABRICAS — ESTAÇÃO VELHA — TELEFONE 816
FABRICAS EM
LISBOA — ARRAIOLOS E COIMBRA
AS MAIORES
FABRICAS DE CERAMICA DE CONSTRUÇÃO

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

ODEON Hoje ás 21 horas
A majestosa obra prima do cinema moderno
ANA KARENINA
A deliciosa comedia dramatica
O MEU COMANDANTE

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura'
barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

CAÇA EM ABUNDANCIA

Venderam-se hoje lebres a 6$50 e perdizes a 3$50

Pode classificar-se de muito bom o primeiro dia da caça. As licenças, de custo inferior ao do ano passado, contribuiram para um aumento consideravel de caçadores que este ano se verificou. A caça apareceu tambem com mais abundancia e assim, hoje de manhã, a estação do Rossio distribuia pelos mercados mais de mil coelhos, lebres e perdizes, estas ultimas em maior percentagem.

A venda não correspondeu, porém, ao que se esperava. Esta tarde, pouco antes do levantar do mercado, démos uma volta pela Praça da Figueira. Eram 14 horas. Os «lugares» regorgitavam ainda de caça, mas estavam abandonados de compradores.

Falámos a uma vendedeira, que se lamentava:

— Para o dia quente que está nem tanta devia ter vindo. Sobra hoje muita caça. O primeiro dia, que foi rendoso para os caçadores, é de prejuizo para nós. O ano passado, com menos abundancia fizemos melhor negocio. Uma lebre, que de manhã «valia bem» doze escudos, já a vendemos por seis ou sete, e mesmo assim não lhe «pegam»...

Inquirimos depois o preço das perdizes. A's 10 horas pediam seis e sete escudos e á tarde nem já por três ou quatro se viam livres delas...

Os coelhos venderam-se regularmente mas muito «arrastados».

Em todos os «lugares» que visitámos, nos manifestaram o seu desanimo.

— Este ano com o tempo quente nem de «graça»... Ha muita, mas não se vende.

Pelo visto, vamos ter coelhos e perdizes em «conta». Amanhã, dada a baixa de preços, os mercados devem fazer melhor negocio. Além das caçadas de hoje, que devem ser identicas ás de ontem, teremos muita perdiz «faisantée» que sobrou esta tarde em todos os mercados e que, felizmente, tem bastantes apreciadores.

O ministro Curtius é favoravel ao desarmamento

GENEBRA, 16 — O sr. Curtius, ministro dos Negocios Estrangeiros da Alemanha, pronunciou hoje um discurso, em que disse que o povo alemão tinha visto com desgosto que diversos países estavam faltando aos compromissos referentes á questão do desarmamento.

O sr. Curtius manifestou a esperança de que em 1931 se reuna uma conferencia para tratar exclusivamente desse problema. — (United Press)

A greve de Barcelona

BARCELONA, 16. — Continua a gréve dos operarios da Construção Civil, que são em numero de 30.000.

Espera-se que na proxima quinta-feira se declarem tambem em gréve os trabalhadores dos transportes, o que elevaria o numero de grévistas a 130.000.—(United Press).

AS ELEIÇÕES ALEMAS

Quais são as perspectivas politicas que se oferecem á distribuição de forças parlamentares

(Continuação da pagina central)

Como se sabe, nenhuma das assembleias legislativas eleitas depois da implantação da Republica alemã atingiu o termo do seu mandato, havendo até uma — a que foi eleita em 4 de maio de 1924 — que durou apenas sete meses.

Os eleitores foram chamados pela primeira vez ás urnas depois que o problema das reparações foi definitivamente regulado e libertadas as regiões que estavam sob o dominio militar dos aliados. Esta circunstancia permitiu aos partidos politicos uma propaganda eleitoral mais desembaraçada e mais intensa, feita sob a base das reivindicações nacionalistas a favor da revisão dos tratados e do plano Young, da restituição imediata do Sarre e da revisão das fronteiras orientais. Foi a propaganda orientada neste sentido que deu aos socialistas-nacionalistas a sua formidavel vitoria eleitoral.

O futuro Reichstag, passando em revista as forças politicas da direita para a esquerda, ficará constituido pelos seguintes blocos parlamentares:

1.º — *Partidos da Direita:* — Socialistas-Nacionalistas ou antigos racistas de Hitler e Nacionalistas de Hugenberg. Os primeiros ganharam 95 candidaturas e os segundos perderam 32. Aspiram por meios diferentes aos mesmos fins: revisão dos tratados, abolição do plano Young e coligação com a Austria. Os primeiros são mais audaciosos nas suas concepções sociais e uma das suas caracteristicas é um anti-semitismo agressivo.

2.º — *Bloco Hindemburgo:* — Constituido pelos nacionalistas dissidentes: grupos de Westarp, Schiele (partido agrario) e Treviranus (conservadores populistas); populistas, (o antigo partido de Stresemann) populistas bavaros, partido do Estado e outros pequenos agrupamentos. Perderam bastantes candidaturas, principalmente os populistas, que desceram de 45 para 26.

3.º — *Partido do Centro:* — Formado por elementos catolicos, que em geral não tomam nenhum compromisso parlamentar, pautando a sua atitude segundo a constituição do ministerio. A aza direita, chefiada pelo actual presidente do ministerio, Bruning, inclina-se para o bloco Hindemburgo, enquanto a aza esquerda, dirigida pelo ex-chanceler e actual ministro do Interior, Wirth, pende para os socialistas. O Centro perdeu 7 candidaturas.

4.º — *Socialistas* ou *social-democratas:* — Constituiam o bloco mais forte do ultimo Parlamento e continuam a dispôr duma grande força numerica, apesar de terem perdido 10 candidaturas. A propaganda eleitoral foi principalmente dirigida contra eles, dum lado pelos partidos da direita e do outro pelos comunistas, que conquistaram grandes vantagens nas massas populares, a braços com dificuldades economicas tremendas..

5.º — *Comunistas:* — Inspirados directamente pelas organizações sovieticas. As suas ideias são conhecidas oposição sistematica a todo o Govêrno burguês. Ganharam 22 candidaturas.

Em face desta distribuição de forças parlamentares, é facil verificar que nenhum Govêrno poderá ter maioria no Reichstag e que o futuro politico da Alemanha se mostra ainda mais complicado de que antes da dissolução parlamentar.

Diz o sr. Otto Braun . . .

BERLIM, 16 — O sr. Braun, presidente do conselho prussiano, declarou á «United Press» que está convencido que nem o regime, nem a segurança, nem a politica externa se encontram seriamente ameaçados, tendo acrescentado que se realizaria uma grande concentração, aconselhada pelo bom-senso, concentração que antes de mais nada deve melhorar as condições economicas.

O Reichstag reunirá em 13 de Outubro. — (Havas)

Diz a imprensa francesa . . .

PARIS, 16 — O «Petit Parisien» escreve que a França não tem interesse algum de ter na sua frente uma Alemanha ingorvenavel e não governada, cujos partidos disputariam a direcção do País entre a depressão economica e a impotencia financeira.

O «Figaro» recomenda a aproximação dos países amigos, visto a Alemanha não saber reconher as concessões que lhe são feitas.

O «Matin» observa que a vida politica da Alemanha não é senão aparente, visto que a Alemanha nunca será uma republica tal como o sentido da palavra republica é entendido pela França. — (Havas)

A situação governamental

BERLIM, 16. — O Govêrno do chanceler Bruning resolveu continuar no poder até á proxima reunião do Reichstag. Só então decidirá qual o caminho a seguir, em face da atitude do Parlamento.

O chefe do Govêrno iniciou negociações com os socialistas, no sentido de que ao actual ministerio se siga um de coligação.

O Govêrno alemão reconheceu o novo Govêrno argentino, sendo, portanto, a Alemanha, o primeiro país a fazê-lo. — (United Press).

A GREVE DOS PADEIROS

O pão não faltou hoje em Lisboa e a greve é parcial

Graças ás acertadas providencias que a tempo se adoptaram, o abastecimento de pão já hoje foi normal em toda a cidade.

O movimento grevista esboçado não conseguiu influir nesse abastecimento, como não determinou alteração alguma na pacatez habitual da população, que continua a sua vida sem se preocupar grandemente com o conflito dos padeiros.

Notou-se apenas a falta de distribuidores de pão ao domicilio, contratempo que as donas de casa remediaram facilmente indo abastecer-se ás padarias, onde o pão voltou a abundar.

O sr. Intendente Geral da Segurança Publica, interrogado hoje por um redactor do «Diario de Lisboa» ácêrca do estado da questão, limitou-se a responder:

— Mas... não ha greve! Faltou o pão a alguem, na cidade?

— Não. Ninguem se queixa.

— Pois, se o pão não falta, é o que importa. Quanto ás providencias que se tomaram e ás medidas que vão ser adoptadas o Govêrno dirá a seu tempo o que se passou e como isto foi.

Segundo as nossos informações, as autoridades estão dispostas a exigir contas rigorosas aos que tentaram anormalizar a situação arrastando os padeiros para a greve.

Numa ou noutra padaria onde o pessoal ainda hoje não compareceu a trabalhar, o pão foi amassado e cosido pelos patrões, que assim resolveram o problema de maneira a não prejudicar o publico nem a laboração dos seus estabelecimentos.

* * *

Do sr. comandante da Policia recebemos a seguinte informação:

"O trabalho das padarias está quasi normalisado, pois que das 282 padarias de Lisboa apenas 55 persistem no abandono do trabalho.

Como a maioria dos distribuidores de pão aos domicilios persiste em não se apresentar ao trabalho, o publico será forçado a ir ou mandar buscar o pão ás padarias. A venda ao publico na Manutenção Militar continua".

Santa Camarão pôs outro americano "knock-out"

NEWARK (New-Jersey). 16.—O "boxeur" gigante português José Santa Camarão derrotou, por "knock-out", José Torriano, ao quarto "round", no combate que se realizou nesta cidade ontem á noite.—(Havas).

General Norton de Matos

Em virtude de chegar durante a noite o paquete «Flandria», só embarca amanhã para Antuerpia o sr. general Norton de Matos.

mario monteiro
advogado
rua s. nicolau, 71, 2.º d.º

Pavilhão Português — PARQUE MAYER
O melhor espectaculo de Cinema e Variedades ao ar livre
HOJE reaparição da parelha de baile que, a pedido, dará apenas dois espectaculos The 2 Yanks
No ecran o filme: A' PROCURA DE UM NOIVO, com Clara Bow
Amanhã o filme em 8 partes, com William Haines: AMOR E SPORT
Quinta-feira: As bailarinas HERMANAS ESPINOSA, grandes artistas

DR. AUGUSTO D'ESAGUY
Medico-Cirurgião
Rua do Mundo, 84, 2.º—Tel. 21.483
Consultas das 15 ás 17 horas

SPUD UNICO CIGARRO BENEFICO A GARGANTA

MOHAWK o pneu da actualidade
Agentes gerais: AGENCIA DE PNEUS, LTD., Rua 16 d'Outubro, 1 a 7 (esquina R. Vitor Cordon). Tel. C. 40. End. Telegr. "Neumar"